

Jornal PLP

Veículo mantido pela PLP do Brasil dirigido aos setores de Energia • Telecomunicações • Solar • Out a Dez de 2018 • Ano 33 • N° 156



PLP leva linha de estruturas fotovoltaicas à Intersolar South América 2018



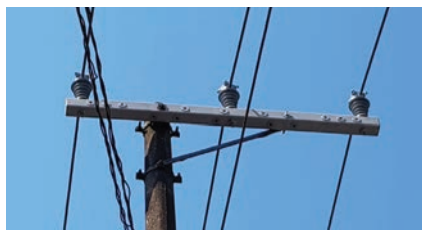
Feira busca soluções voltadas para energia solar. [página 4](#)

PLP apoia evento sobre LTs e ventos de alta intensidade



Workshop foi organizado pelo Comitê de Estudos CE-B2 Linhas Aéreas do CIGRÉ-Brasil. [página 5](#)

CPFL Piratinga emprega o novo Isolador Pilar PLP



Instalado em Santos, o novo Isolador Pilar Polimérico com Fixação para Cabos da PLP. [página 5](#)

Telecomunicações amplia faturamento

Cresceu 7% em 2018, para Associação Brasileira da Indústria Elétrica e Eletrônica (Abinee). [página 7](#)

PLP participa da XXIII SENDI, em Fortaleza, no Ceará

Presente no mais importante Seminário Nacional de Distribuição de Energia Elétrica, a PLP Brasil apresenta seus novos Produtos para Rede Compacta e para Proteção da Vida Selvagem. [página 4](#)



PLP patrocina "International Workshop on Fatigue and Vibration of Overhead Conductors"

Este workshop internacional ocorreu na Universidade de Brasília, e seu objetivo foi promover discussões sobre aspectos tecnológicos e científicos ligados à fadiga e vibração de cabos condutores de energia. [página 4](#)



PLP vai ao deserto de Atacama, Chile, para realizar treinamento sobre Emenda Preformada



Foi realizado treinamento para os instaladores que estão trabalhando na obra da companhia chilena Interconexión Los Changos, para aplicação da Emenda Preformada, que será utilizada na LT 2 x 500kV de Los Changos – Kimal. [página 5](#)

leia também

UHE Baixo Iguaçu iniciará operação de turbina
Usina hidrelétrica está em fase final. [página 2](#)

Absolar analisa custos da CDE
Para maior transparência nos custos pagos pelo consumidor. [página 7](#)

BNDES leiloa Amazonas Energia
Vence o consórcio entre Oliveira Energia e distribuidora de petróleo Atem. [página 3](#)

G20 - avanços em energia renovável
Ampliam condições para investimentos em energia de baixo carbono. [página 8](#)

Chesf visa geração e transmissão
Perspectiva da empresa é investir R\$ 1,09 bilhão em modernização. [página 3](#)

Piauí - parque solar
Enel Green Power Brasil implantará parque com 475 megawatts. [página 8](#)

representantes

Mercados de Energia e Telecom Brasil

Alagoas: Calmag Comércio e Representações
tel. (82) 3336-3333
e-mail: marcos.calmag@uol.com.br

Amazonas: Inatomi Representações Ltda.
tel. (92) 3664-3133 - fax (92) 3664-3132
e-mail: yuzuruinatomi@netium.com.br

Bahia: União Barbosa Representações
Comercial Ltda.
tel. (71) 3501-3300 - fax (71) 3501-3344
e-mail: vendas@uniaobarbosa.com.br

Belém/Maranhão/Pará/Sergipe: RBC
Representações Ltda. tel. (71) 3326-1030
e-mail: rbcarlos@uol.com.br

Ceará: VPL - Representações Elétricas Ltda.
tel. (85) 3036-0219
email: verbenia@vplrep.com.br

Espírito Santo: Almeida & Santos
Representações Comerciais Ltda.
tel./fax (27) 3026-9792/3082-1991
e-mail: almeida@almeidaesantos.net.br
site: www.almeidaesantos.net.br

Goiás/Distrito Federal: Representações UOF
Ltda. - tel. (62) 3212-4422 - cel. (62) 98138-5737
e-mail: uof@uof.com.br

Maranhão/Piauí: Paulo S C Gomes Comércio
e Representações Ltda. - tel. (98) 98843-4571
e-mail: paulogomes1000@yahoo.com.br

Mato Grosso: Barriquello & Cia. Ltda.
tel./fax (65) 3322-4498/4457/4421
e-mail: barriquello@terra.com.br

Mato Grosso do Sul: Representações Logos
tel. (67) 3365-8030 / 8473-5294
e-mail: vendas@logosms.com.br

Minas Gerais: SMR Representações
Comerciais Ltda. tel./fax (31) 3411-2055
e-mail: smr@smrrepresentacoes.com.br

Paraná: Anselmo's Representações Ltda.
tel. (41) 3261-2631 - fax (41) 3226-1569
e-mail: selmoantunes@uol.com.br

Pernambuco/Paraíba: VCL Representações
Ltda. - tel./fax (81) 3428-6291
e-mail: vcprep@vcprep.com.br

Rio de Janeiro: Trifásica Representações Ltda.
tel. (21) 2223-0376
e-mail: isaias@trifasica-rj.com.br

Rio Grande do Norte: Kaiser Representações
Ltda. - tel. (84) 3611-1240 - fax (84) 3222-2592
e-mail: kaiserrep@terra.com.br

Rio Grande do Sul: RAVA Representações
Ltda. - tel./fax (51) 3337-1048/1558/1417
e-mail: rava@soltecsul.com.br

Rondônia/Acre: Barriquello Representações
Comerciais Ltda.
tel./fax (69) 3221-0589/0643/0631
e-mail: barriquellorep@brturbo.com.br

Santa Catarina: Verwiebe Representações
Ltda. - tel./fax (47) 3324-1440
e-mail: vendas@verwiebe.com.br

Exterior

Bolívia: D&F – Duran & Fensterseifer
tel. (00 591) 3-337-8550/3-339-0341
e-mail: ludur@cotas.com.bo

Uruguai: Yartech S.A. - tel. +598 2711-9161
e-mail: yartech@yartech.com.uy

*Acesse o site www.plp.com.br para
consultar nossa rede de distribuidores
autorizados.*

editorial

Ao fazermos um balanço do ano que está se encerrando, concluímos que o resultado foi muito positivo para nossa Companhia, considerando que as expectativas eram para um ano difícil devido às crises econômica, financeira e política que o País atravessa, principalmente em um ano eleitoral.

Enquanto que para muitas empresas o ano foi difícil com a falta de investimentos, para a PLP foi um ano de muito trabalho, contratação de mão de obra e fechamento de importantes contratos. Estamos confiantes em um Cenário ainda mais promissor para novos negócios em 2019.

Neste momento festivo, aproveitamos para agradecer aos nossos clientes e parceiros pela oportunidade e dedicação durante todo o ano de 2018 e esperamos contar com essa mesma parceria em 2019.

Desejamos a todos que o Ano de 2019 seja repleto de

2019

**novas ideias,
obstáculos e
grandes realizações!**

sinopse

UHE BAIXO IGUAÇU DEVE INICIAR OPERAÇÃO DA PRIMEIRA TURBINA EM BREVE

A hidrelétrica está praticamente finalizada, faltando somente ajustes na barragem e um parecer do Iphan e da Aneel. Esta usina foi leiloada há 10 anos, porém sua construção arrastou-se por conta de licenças ambientais e uma cheia histórica que inundou a região em 2014.

Com potência instalada de 350,2 MW na parte mais baixa do Rio Iguaçu, entre os municípios paranaenses de Capanema e Capitão Leônidas Marques, a hidrelétrica Baixo Iguaçu deve iniciar a operação de sua primeira unidade geradora brevemente, dependendo agora apenas de um parecer do Iphan e da licença de operação por parte da Aneel.

Leiloada em 2008, a usina só começou a ser construída cinco anos depois, por conta da dificuldade de aceitação dos órgãos normativos quanto aos estudos iniciais, que comprovassem a redução dos impactos socioambientais na região, que fica muito próxima ao Parque Nacional do Iguaçu, área de preservação da Mata Atlântica. Fora todas as negociações para definição das questões fundiárias relativas às famílias dos agricultores atingidos pela barragem.

Segundo José de Anchieta, presidente do Consórcio Empreendedor Baixo Iguaçu – CEBI, formado por Neoenergia e Copel, as paralisações e uma cheia his-

tórica em 2014 foram os principais fatores que atrasaram as obras, que se encontram agora praticamente concluídas.

Quem anda pelo vertedouro da usina ainda percebe caminhos retirando a última enscadeira, uma barreira temporária de rocha e terra, cuja função é conter a água em um trecho do leito do rio junto à margem direita, do lado de Capitão Leônidas, e que permitem a construção da casa de força e de parte do vertedouro, provavelmente as fases mais complexas para a engenharia do projeto. Também estão sendo realizados ajustes finais na subestação local e a limpeza da parte interior da construção, onde estão instaladas as turbinas.

"Quando cheguei em março do ano passado, tinham três propriedades compradas apenas. A obra estava se arrastando e pensei se íamos dar conta. Então pleiteamos a questão junto a Aneel, que reconsiderou o prazo", lembrou o presidente.

A hidrelétrica é a sexta e última a ser construída no leito do Iguaçu, o maior rio do Paraná, que deverá subir cerca de 15 metros quando forem abertas as 16 comportas do seu vertedouro, um dos maiores do Brasil, superando inclusive o de Itaipu, e que foi dimensionado para descarregar a maior vazão possível, estimada em 53.585 m³/s. As outras usinas do rio são todas de maior porte: Foz do Areia, Governador Ney Aminthas de Barros Braga, Governador Beto Richa, Salto Santiago e Salto Osório.

sinopse

CHESF INVESTIRÁ R\$ 1,09 BILHÃO EM MODERNIZAÇÃO DE SISTEMAS DE GERAÇÃO E TRANSMISSÃO

Com perspectiva de encerrar este ano com balanço equilibrado, a Companhia Hidrelétrica do São Francisco (Chesf) deve, em 2019, concentrar esforços na expansão das linhas de transmissão, no programa de modernização das usinas hidrelétricas e nas pesquisas de geração de energia solar conduzidas pelo Centro de Referência em Energia Solar de Petrolina (Cresp). Com 20 mil quilômetros de linhas de transmissão e 140 subestações espalhadas pelo Nordeste, a empresa conta hoje com R\$ 700 milhões para a ampliação da infraestrutura de transmissão, que serão distribuídos entre 26 novos empreendimentos. A outra parte do investimento inclui R\$ 300 milhões reservados para modernização de usinas hidrelétricas. "Temos usinas com a idade da Chesf (70 anos). Com a mudança que houve na regulamentação, garantiu-se uma receita específica para a modernização dessas estruturas, o que é uma excelente oportunidade para a companhia, porque vai ao encontro do nosso plano de melhorar a eficiência e qualidade na geração e transmissão", explica João Henrique Franklin, diretor de Operações da empresa.

Nas previsões de investimentos a longo prazo, há dois novos empreendimentos de geração na cidade de Casa Nova, Bahia, próxima a Sobradinho. Cada circuito tem capacidade instalada de 27 MW; o primeiro projeto, Casa Nova A, está orçado em R\$ 50 milhões. Em Sobradinho, está prevista a expansão do projeto das placas de geração de energia solar flutuantes, que entrou em operação este ano, serão acrescidos 4 MW de capacidade instalada ao sistema, que já conta com mais de sete mil módulos fotovoltaicos, cobrindo uma área de 10 mil m² com capacidade instalada para gerar 1 MW.

Em 2019, também devem ser reduzidas as contas da Chesf, que concluirá em dezembro o pagamento de sua dívida junto a sua controladora Eletrobras, através de transferências de participações acionárias em empreendimentos de geração. A redução do quadro de funcionários pelo programa de demissão voluntária (que desligou 430 pessoas) também ajudará a equilibrar as contas. "A empresa vai ficando cada vez mais rentável. Estamos fazendo um esforço para redução de custos com nossas operações e vamos encerrar 2018 em situação de equilíbrio", garante o diretor presidente da Chesf, Fábio Lopes Alves.

As perspectivas para o próximo ano foram anunciadas no seminário Perspectivas da Energia no Brasil, em comemoração aos 70 anos da Chesf. Participaram do evento, além da diretoria da companhia, os palestrantes Mário Veiga (consultor especial do Ministério de Minas e Energia), Reive Barros (presidente da Empresa de Pesquisa Energética), Francisco Arteiro (diretor de planejamento do Operador Nacional de Sistemas) e Sandoval Feitosa (diretor da Aneel).

EXPANSÃO DA GERAÇÃO SOMA 6.123 MW EM 2018, APONTA CMSE

A expansão da capacidade instalada de geração no Brasil deverá fechar o ano com 6.123 MW. Esse dado foi informado pelo Comitê de Monitoramento do Setor Elétrico (CMSE), que reuniu-se em 6 de dezembro último. O destaque foi a entrada em operação comercial de 1.262,1 MW no mês de novembro, totalizando 6.123 MW de capacidade instalada de geração de energia elétrica, no ano até 6 de dezembro. A Usina Hidrelétrica (UHE) Belo Monte também teve ênfase na reunião pela liberação da operação comercial das unidades geradoras UG11 e UG12 de 611 MW cada uma.

No balanço apresentado, o grupo contabilizou ainda o acréscimo de 100 MVA de capacidade de transformação que começaram a operar na Rede Básica, o que totalizou uma expansão de 3.436 km de linhas transmissão e 12.505 MVA de transformação.

Já sobre o Estado de Roraima, o único ainda que não faz parte do SIN, o Comitê decidiu operar de forma estratégica e diferenciada para os dias de festa de fim de ano, utilizando-se geração termelétrica local, com o objetivo de prover maior segurança para o fornecimento de energia na capital Boa Vista.

STERLITE POWER INICIA OBRAS NO SUL DO PAÍS

A indiana Sterlite Power celebrou no último dia 3 de dezembro, a inauguração de suas operações no Rio Grande do Sul. Uma cerimônia oficial foi realizada no canteiro da subestação de Lajeado e marcou o início das obras do projeto de transmissão de energia Vineyards. Participaram do evento executivos da empresa, membros da Fundação Estadual de Proteção Ambiental e autoridades políticas da região, como o prefeito de Teutônia, Jonatan Bronstrup, e o secretário de Planejamento e Desenvolvimento Econômico de Estrela, Paulo Ricardo Finck.

O projeto Vineyards prevê a construção de 114,4 km de linhas de transmissão, a implantação de duas novas subestações e a expansão de quatro subestações nas regiões de Bagé e Lajeado. Esse é o segundo projeto da Sterlite Power no Brasil com obras estabelecidas de um total de nove concessões, que a companhia conquistou em leilões públicos organizados pela ANEEL - Agência Nacional de Energia Elétrica.

Rui Chammas, CEO da Sterlite Power no Brasil, declarou estar motivado com o início das obras do projeto Vineyards. E afirmou "É uma honra poder trabalhar com nossos parceiros para o desenvolvimento da região, ampliando a capacidade de transmissão de energia, sempre alinhado ao nosso propósito de capacitar a humanidade e enfrentando os principais desafios no acesso à energia".

BNDES REALIZA LEILÃO E AMAZONAS ENERGIA É ARREMATADA PELA OLIVEIRA ENERGIA

Após tentativas de embargos e disputas judiciais para barrar o leilão, o BNDES informou em comunicado "Sendo assim, fica mantida a sessão Pública do leilão da Amazonas Energia no último dia 10, com a abertura das propostas econômicas, realização de lances viva-voz e posterior abertura do envelope de habilitação".

O leilão da Amazonas Energia ocorreu na sede da B3, São Paulo. A distribuidora foi arrematada por consórcio formado pela Oliveira Energia, empresa que atua nos Sistemas Isolados na Região Norte, e pela distribuidora de petróleo Atem. Pelas regras do certame, seria vencedora a proposta que concedesse maior desconto no preço da tarifa de energia elétrica. A proposta do consórcio previa um índice de flexibilização tarifária e outorga de zero, isto é, sem deságio na tarifa. Único a apresentar proposta, o consórcio deve realizar um aporte de R\$ 491,4 milhões, pagar os R\$ 50 mil pelas ações definidas em edital pelo Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES) e assumir a dívida de R\$ 2,1 bilhões da empresa. O governo leiloou quatro distribuidoras da Eletrobras neste ano: Equatorial fica com a Cepisa (Piauí); Energisa assume a Ceron (Rondônia) e a Eletroacre. A Boa Vista Energia (Roraima) foi arrematada por consórcio liderado pela Oliveira Energia.

COPEL REVISAR CRONOGRAMA DE OBRA DE TRANSMISSÃO

A Copel altera o cronograma de obras do empreendimento da SPE Mata de Santa Genebra. Previsto para novembro de 2018, o início da operação do compensador estático da subestação Santa Bárbara do Oeste, do sistema da transmissão Mata de Santa Genebra (MSG), foi mudado para janeiro de 2019. Apesar desta etapa já estar concluída, é aguardada a emissão do Termo de Liberação de Testes (TLT) por parte do Operador Nacional do Sistema Elétrico que, devido à existência de pendência em outras instalações do projeto, depende de aprovação específica da Aneel, e esse processo encontra-se em tramitação. Em 22 de outubro de 2018, a MSG encaminhou ofício à agência reguladora para solicitar flexibilização para emissão TLT específico para o compensador estático (-300/+300) Mvar.

Em resposta, a Copel relatou que a Superintendência de Concessões, Permissões e Autorizações de Transmissão e Distribuição emitiu, em 8 de novembro de 2018, a nota técnica nº 0756/2018-SCT/ANEEL onde encaminha para a Diretoria da Aneel a avaliação do pedido. E que agora aguarda a finalização administrativa do processo que tramita na agência, sob o número 48500.003978/2015-11, para que o ONS possa liberar o TLT específico, conseqüentemente, o início da fase de Operação das Instalações.

notícias PLP

PLP mantém tradição e participa do SENDI

Desde as primeiras edições, um dos mais importantes eventos do setor elétrico brasileiro, o Seminário Nacional de Distribuição de Energia Elétrica conta com a presença da PLP do Brasil. O XXIII SENDI foi realizado em Fortaleza - CE, de 20 a 23 de novembro último, e teve a participação e o apoio da empresa.

Com um estande especialmente montado para este fim, a PLP levou a Fortaleza os seus mais novos desenvolvimentos desta área energética: Produtos para Rede Compacta e para Proteção da Vida Selvagem. Os destaques foram o novo Isolador Pilar Polimérico, produto que dispensa quaisquer tipos de amarração para

fixação do cabo; e o Desviador Preformado de Pássaros, projetado para eliminar o pouso de aves em estruturas com riscos de eletrocussão, ou para manter os equipamentos livres de proliferação de ninhos, etc.

Coordenado pela Anel Distribuição Ceará, o evento reuniu 5 mil pessoas



Paulo Sérgio (PLP Brasil), Anselmo Antunes (Anselmo's Representações), Álvaro Fonseca e Alexandre Nunes (PLP Brasil), Carlos Barbosa (RBC Representações)



no Centro de Eventos do Ceará. Na programação, houve debates sobre as tendências do segmento de energia elétrica, como digitalização, e-mobility e modelo regulatório; intercâmbio de experiências entre empresas distribuidoras de energia elétrica; apresentações de trabalhos técnicos; demoday (voltado para startups); e demonstração de carros elétricos.



PLP Brasil foi uma das patrocinadoras do evento "International Workshop on Fatigue and Vibration of Overhead Conductors", sediado na Universidade de Brasília, prédio da FINATEC, nos dias 17 e 18 de setembro último, que contou com cerca de 120 participantes.

Paralelamente ao workshop, os patrocinadores demonstraram seus

Workshop Internacional de Transmissão teve a participação da PLP Brasil

produtos ligados ao tema, e a PLP aproveitou para apresentar alguns de seus produtos que compõem o Sistema de Amortecimento, tais como: Espaçador Amortecedor, Amortecedor de Vibração, Grampo de Suspensão, entre outros. Representando a PLP, estiveram no evento os engenheiros Ivo Pinto Cavalcante e Renan Ribeiro.

O evento promove discussões de aspectos tecnológicos e científicos relacionados à fadiga e vibração de cabos condutores de energia. Nas seções de cunho tecnológico, foram abordados temas como fadiga, vibração e outros aspectos mecânicos as-

sociados à instalação e uso de cabos de transmissão de energia. As seções de orientação científica do workshop foram dedicadas à modelagem, à simulação numérica e aos testes experimentais de vibração e fadiga/fadiga por fretting em cabos condutores de energia e fios de alumínio.



A PLP Brasil esteve presente na Intersolar South América 2018

PLP Brasil participou da 6ª edição da Feira Intersolar South América 2018, no período de 28 a 30 de agosto, no Expo Center Norte, em São Paulo - SP, onde apresentou ao público



Helena Spinola (Lunissolar), Wilson Aparecido (PLP Brasil), Eduardo Camps (PLP Argentina), Renan Ribeiro (PLP Brasil)

presente sua Linha de Estruturas Fotovoltaicas para aplicações comerciais, residenciais, instalações conectadas ou não à rede elétrica, com grande destaque para a linha de estruturas para montagens de quaisquer configurações e tipos de telhados, seja de cerâmica, fibrocimento, metálico, laje, etc.

A Intersolar é a principal plataforma de promoção das tecnologias solares na América do Sul.

Durante os três dias, mais de 260 expositoras internacionais participaram do evento e apresentaram para mais de 20.000 visitantes de 36 países suas soluções inteligentes para



a transição energética, com foco em energia solar, armazenamento de energia, transportes elétricos e gestão energética.

notícias PLP



Nos dias 25 e 26 de outubro de 2018, a PLP realizou treinamento sobre a correta aplicação de **Emenda Preformada** para os instaladores da empresa responsável pela construção da LT 2 x 500kV de Los Changos – Kimal, na subestação próxima à cidade de Maria Elena, na região do deserto de Atacama, no Chile. O treinamento foi ministrado pelo engº Julio Negro, Gerente de Mercado da PLP, e pelo Sr. Hector Velozo, da empresa PPE – Representante PLP no Chile.

O projeto é parte da futura conexão elétrica geral entre os dois principais

PLP realiza treinamento sobre Emenda Preformada, no Deserto de Atacama, Chile

sistemas elétricos do Chile: o SIC (Sistema Central Interligado) e o SING (Sistema Interligado do Grande Norte). E consiste na construção e na entrada em operação de uma linha de transmissão de 2x500kV junto às obras das subestações elétricas pré-existentes, que serão conectadas a Los Changos e Kimal (também conhecido como Nueva Cruzero Encuentro). Com relação à linha de transmissão propriamente dita, será feito um esquema de circuito duplo



Equipe de Instaladores treinados pela PLP.

com quatro condutores por fase, com capacidade de 1500MW por circuito.

Interconexão Los Changos S.A. é uma empresa chilena de propriedade da Transelec Concesiones S.A., criada para desenvolver a infraestrutura de transmissão elétrica entre as subestações Los Changos e Kimal, e entre as subestações Kapatur e Los Changos. A linha Los Changos-Kimal terá extensão aproximada de 140 km, já a linha Los Changos-Kapatur cobrirá 3 km. Além disso, a empresa fornecerá os bancos de autotransformadores para as duas subestações. A fase 1 da construção durará 24 meses (entre Kapatur e Changos) e a fase 2 (entre Kimal e Changos, incluindo transformadores para ambas as subestações) terá duração de 54 meses e deverá estar concluída em 2018 e 2020, respectivamente. Interconexão Los Changos S.A. foi constituída em 2016 e está sediada em Santiago.

PLP apoia o Workshop Ação de Ventos de Alta Intensidade em Linhas de Transmissão

O “Workshop Ação de Ventos de Alta Intensidade em Linhas de Transmissão” foi realizado nos dias 8 e 9 de novembro de 2018, em Curitiba - PR. O evento foi organizado pelo Comitê de Estudos CE-B2 Linhas Aéreas do CIGRE-Brasil, por intermédio da sua Força-Tarefa “Ventos de Alta Intensidade em Linhas de Transmissão”.

Foram promovidas diversas palestras e debates, que reuniram contribuições brasileiras e estrangeiras

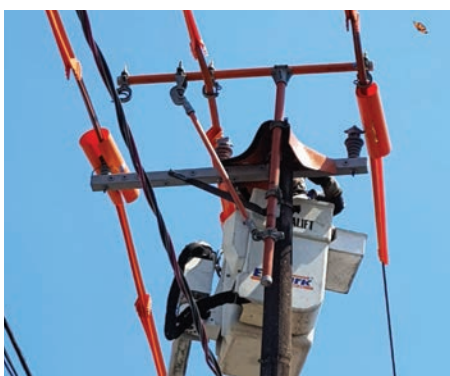
de diferentes instituições, assim como a indicação de ações institucionais para subsidiarem a adoção de modelos mais precisos e considerar a ação



dos ventos de alta intensidade nos projetos de Linhas de Transmissão.

Os engenheiros Renan Ribeiro - Gerente de Vendas Solar e Transmissão, e Julio Negro - Gerente de Mercado, ambos da PLP, participaram do evento.

Mais uma Regional da CPFL aplica o novo Isolador Pilar PLP



No dia 11 de dezembro, foi instalado em Santos, na Regional Baixada Santista, da CPFL – Piratininga o novo Isolador Pilar Polimérico com Fixação para Cabos. Após uma rápida demonstração e treinamento prático em solo, ministrado por nossos representantes Carlos Alberto de A. Cavalcante e José Luigi Morena, os eletricitistas realizaram a instalação piloto em uma rede aérea energizada com cabos nus. Toda a operação de instalação foi coordenada



pelo Eng. Antonio Carlos de A. Cannabrava, do Departamento de Engenharia do Grupo CPFL Energia.

energia



A Energisa assume controle da Eletrobras Distribuição Acre (antiga Eletroacre), adquirida em leilão realizado na B3 pelo BNDES em agosto último. Com a aquisição, o grupo terá 11 distribuidoras que atenderão a 7,6 milhões de clientes em 862 municípios de 11 Estados, área que representa 25% do território nacional, isto é, 10% da população brasileira.

Ricardo Botelho, presidente da empresa, diz que as metas são a retomada da sustentabilidade da concessão, a melhoria da qualidade dos serviços, o atendimento a regiões ainda não inteiramente supridas (redução de áreas nos sistemas isolados, 25,61% dos clientes do Acre) e a redução do furto de energia, que ultrapassa 20% na área de concessão. E serão feitas cerca de 8,7 mil ligações até 2022 como parte do 'Programa Luz Para Todos', concluindo a universalização de energia no Estado.

A aquisição visa o crescimento da empresa e reforça a política de siner-

Energisa investe R\$ 228 mi no Acre em 2019

gia entre as concessões do Grupo, que busca ativos em estados próximos a suas operações, como Rondônia, Mato Grosso, Mato Grosso do Sul e Tocantins. Afirmar ainda que haverá mudanças que transformarão a empresa, como ocorreu em outras concessionárias adquiridas pelo grupo nos últimos anos em processos de privatização.

"Somos um dos maiores grupos do setor elétrico, com mais de 100 anos de atuação neste mercado, DNA de inovação e grande experiência em recuperação de distribuidoras em dificuldades, colocando-as, em poucos anos, entre as melhores do Brasil. Implementaremos, no Acre, um grande programa de transformação e entregaremos uma energia de qualidade ao estado, permitindo que a economia regional cresça com mais segurança no fornecimento. Nosso objetivo é tornar a Eletroacre uma das melhores do país", reitera o executivo.

Em 2019, a Energisa investirá R\$ 228 milhões, valor quatro vezes maior que o investido pela Eletroacre em 2017 e três vezes o valor de 2016. A empresa ocupa hoje um dos últimos lugares no ranking de qualidade da Aneel entre distribuidoras com menos de 400 mil clientes (posição 23 entre 25 empresas),

o que demonstra a sua baixa eficiência. A meta é colocar a Eletroacre dentro dos limites regulatórios de qualidade e perdas elétricas da agência reguladora. Para sanar o problema financeiro e regularizar dívidas, a Energisa investiu R\$ 239 milhões na distribuidora do Acre, para aumento de capital, que tem prejuízo acumulado de R\$ 939 milhões e uma dívida líquida de R\$ 748 milhões, após capitalização realizada pela Eletrobras, prevista no processo de privatização. Apenas com fornecedores, incluindo compra de energia, a dívida da empresa chega a R\$ 140 milhões.

"Há bastante potencial de expansão do consumo de energia e vamos trabalhar fortemente para atender a uma demanda reprimida no estado, causada pelo baixo investimento nos últimos anos. Desta forma, esperamos contribuir para o crescimento da região", admite Botelho. E cita as obras prioritárias que serão executadas para melhorar o fornecimento, como a construção de nova subestação na capital (a atual se aproxima da sobrecarga), a construção de novos alimentadores em todo o Estado e ainda a interligação dos municípios de Assis Brasil e Manuel Urbano ao Sistema Interligado Nacional.

CPFL Piratininga deve modernizar e expandir o seu sistema elétrico

De janeiro a setembro de 2018, a companhia investiu R\$ 174,8 milhões em sua área de concessão para modernização, manutenção e expansão do sistema elétrico, com avanço em 23,8% se comparado ao mesmo período de 2017. O intuito é aumentar o conforto e a qualidade do serviço oferecido aos consumidores atendidos pela concessionária. A Baixada Santista foi a região que teve o maior investimento da empresa até setembro, totalizando R\$ 38,1 milhões. Jundiá segue com R\$ 15,9 milhões; Sorocaba, R\$ 14,1 milhões; Salto de Pirapora, R\$ 8,7 milhões; e, Jundiá, R\$ 7,8 milhões.

Desse total, R\$ 14,09 milhões foram aplicados em ligações de novos consumidores nas áreas urbana e rural, visando ampliar a rede elétrica e a instalação de novos medidores, sendo 26.226 novos clientes de consumidores residenciais, comerciais e industriais nos municípios atendidos pela CPFL Piratininga.

A concessionária investiu R\$ 33,6 milhões para expandir a capacidade de subestações e linhas de transmissão, e adequar a capacidade da rede de distribuição. Esses aportes tornam mais flexível e robusto o sistema elétrico da CPFL Piratininga, aumentando a confiabilidade no fornecimento de energia. As novas subestações São Vicente 3 (Rio Branco) e Itu 2 (Rondon) são exemplos dessa atuação que amplia a capacidade energética das redes de distribuição desses municípios, permitindo que o sistema elétrico siga o crescimento do consumo de energia elétrica nestas regiões.

A companhia investiu R\$ 50,9 milhões em ações de manutenção e melhorias na rede elétrica. Em manutenção, foram destinados R\$ 17,3 milhões; para melhoria nas redes primária/secundária e instalação de novos equipamentos foram investidos R\$ 33,6 milhões. Foram utilizados novos cabos, mais robustos e resistentes, que

reduzem os desligamentos por toque de galhos de árvores, por exemplo. As ações de modernização das redes de Transmissão e Distribuição e em projetos focados em Smart Grid receberam R\$ 20 milhões.

Segundo o presidente da distribuidora, Carlos Zamboni Neto, a CPFL Piratininga trabalha continuamente para proporcionar excelência na prestação do serviço, qualidade no fornecimento de energia e segurança aos seus consumidores, contribuindo para o desenvolvimento socioeconômico dos municípios de sua área de concessão.

Além dos investimentos na modernização, manutenção e expansão do sistema elétrico, a CPFL Piratininga também apostou na digitalização dos seus canais de atendimento para facilitar a vida dos seus consumidores. A concessionária reformulou os seus canais digitais, que incluem a versão desktop e mobile do site e o aplicativo para celulares.

telecomunicações

Faturamento de telecomunicações cresce 5%

O faturamento do setor eletroeletrônico cresceu 7% em 2018, totalizando R\$ 146,1 bilhões, segundo estimativa divulgada pela Associação Brasileira da Indústria Elétrica e Eletrônica (Abinee). A entidade diz que o resultado inclui um aumento real de 2%, deduzido 5% de inflação, segundo o Índice de Preços ao Produtor (IPP). Logo, o faturamento de telecomunicações aumentou, encerrando o ano com R\$ 33,489 bilhões. Assim, presume-se que em 2018 o faturamento em infraestrutura de telecomunicações ampliou em 8%, e 4% em telefones celulares. O mercado oficial de handsets encerra o ano com queda de 6%, com 47,618 milhões de unidades. Considerando os aparelhos tradicionais, há uma queda de 13% (total de 2,686 milhões de dispositivos) e de 6% nos smartphones (total de 44,932 milhões de handsets).

Ao final de 2018, a Abinee espera um aumento de 2% na produção industrial em relação a 2017. Os investimentos devem encerrar o ano em R\$ 2,7 bilhões (avanço de 7%). Por outro lado, continua estável em 77% a utilização da capacidade instalada do setor. A indústria terá 236 mil trabalhadores, 1,8 mil postos de trabalho a mais que em 2017.

As exportações cresceram 1%, passando a US\$ 5,882 bilhões. Já os equipamentos de telecomunicações tiveram uma redução de 6% com relação a 2017, com US\$ 216 milhões. Os componentes para telecomunicações estão entre os produtos mais exportados, totalizando US\$ 187 milhões, um aumento de 41%.

As importações chegaram a US\$ 32,4 bilhões, aumento de 9%. Os produtos de telecomunicações terminam o ano com aumento de 1%, US\$ 2,115 milhões em importação. Dentre os produtos mais importados, os componentes para telecomunicações devem cair 3%, totalizando US\$ 4,858 bilhões. Assim, o déficit da balança comercial da indústria crescerá 12% e encerrará o ano em US\$ 26,5 bilhões.

“O ano de 2018 não está uma maravilha, ainda estamos em recuperação. O paciente saiu da UTI, mas ainda está no hospital, recebendo cuidados”, declarou Humberto Barbato, presidente da Abinee, em coletiva de imprensa para apresentação do balanço e projeção. “A greve dos caminhoneiros efetivamente nos prejudicou bastante. Gerou um certo desânimo em um primeiro momento”. Afirma ainda que em 2019,



a expectativa é que a produção cresça, reduzindo a capacidade ociosa.

Para a Abinee, as perspectivas são otimistas com projeção de crescimento de 8% no faturamento em relação a 2018, totalizando R\$ 157,327 bilhões. A entidade justifica que a estimativa é compatível com a estimativa do PIB de 2,5% no próximo ano. Considerando somente as telecomunicações, a projeção de faturamento é de R\$ 35,967 bilhões, 7% a mais que em 2018. O avanço na área de infraestrutura deverá ser de 5%, e o de telefones celulares de 8%. Em 2019, a produção do setor eletroeletrônico deve crescer 7% e os investimentos, 11% (total de R\$ 2,989 bilhões). Haverá 4 mil novos postos de trabalho, totalizando 240 mil trabalhadores; redução de capacidade ociosa na produção, aumentando a produtividade de 77% para 79%; e as exportações devem subir 3%, enquanto as importações continuarão subindo 9%.

energia solar

Setor de energia solar pede detalhamento por fonte dos custos da CDE

Empresas e agentes do setor fotovoltaico incumbiram-se de demonstrar à sociedade brasileira que não há praticamente incidência da energia solar nos custos relativos aos incentivos pagos pelos consumidores via Conta de Desenvolvimento Energético (CDE).

A ABSOLAR - Associação Brasileira de Energia Solar Fotovoltaica solicitou à Agência Nacional de Energia Elétrica (Aneel) detalhamento por fonte que compõe a CDE, para dar mais transparência aos custos pagos pelo consumidor. Para a associação, a energia solar fotovoltaica é responsável por fração desprezível dos subsídios concedidos a geradores e consumidores de fontes incentivadas, logo não pesa no bolso do cidadão. A justificativa é simples: a fonte está em desenvolvimento no País,

com projetos ainda em fase de construção, e participação muito pequena na matriz elétrica nacional (0,8% do total).

Outro fato é que a fonte solar fotovoltaica não foi incluída em nenhuma das fases do Proinfa - Programa de Incentivo às Fontes Alternativas de Energia Elétrica (Decr. nº 5.025, 2004), principal programa de incentivo concebido para fontes renováveis na última década, sendo parcela importante na atual composição da CDE, com incentivos a apenas três fontes de energia elétrica: eólica, biomassa e PCHs.

Dados oficiais do Banco de Informações de Geração, da Aneel, mostram que, em 1º de janeiro de 2017, havia apenas 27,8 megawatts (MW) em usinas de geração centralizada solar fotovoltaica em operação no Brasil, equivalentes a menos de 0,01% da

matriz elétrica nacional. Em agosto de 2018, atingiu 1,3 mil MW, o que equivale a 0,8% da matriz, enquanto que a biomassa representa 14,6 mil MW (8,7%) da matriz elétrica nacional, a fonte eólica soma 13,1 mil MW (7,8%) e as PCHs equivalem a 5,1 MW (3,2%).

O setor fotovoltaico entende que, embora a discussão sobre uma racionalização da CDE seja importante no atual momento do País, é necessário levar em conta os principais custos históricos, sobretudo das fontes fósseis, que poderiam ser substituídas por renováveis e armazenamento de energia, soluções mais baratas e sustentáveis para a população.

A entidade também sustenta que as autoridades devem considerar as expectativas e os anseios da própria sociedade brasileira. Segundo pesquisa recente do Ibope Inteligência, nove em cada dez brasileiros querem gerar a própria energia nas residências, comércios e indústrias.

energia solar

Com avanços positivos, mas ainda insuficientes, alguns países deverão investir em energia renovável

Dentre os membros do G20, o Brasil e a Itália foram os países que mais intensificaram os investimentos nas fontes de geração de energia limpa

A maioria dos países do G20 melhorou suas condições para investimentos em energia de baixo carbono no ano passado. No entanto, é necessário que sejam realizados mais aportes em energia renovável para que as metas climáticas do Acordo de Paris sejam atendidas. Além disso, o grupo das maiores economias do mundo precisa desenvolver e implementar estratégias de longo prazo mais ambiciosas, consistentes e transparentes para melhorar o investimento para as energias renováveis. Publicadas no início desta semana pela Allianz, pelo Germanwatch e o NewClimate Institute, estas são as principais conclusões do relatório Climate and Energy Monitor 2018.

Pelo terceiro ano, as companhias examinaram a expectativa de investimento e os aportes efetivamente realizados para energia renovável em todos os países do G20. A França ganhou duas posições e assumiu o topo do ranking, enquanto a Alemanha e o Reino Unido caíram para o segundo e terceiro lugares, respectivamente. No último ano, o Brasil aumentou suas adições de capacidade solar fotovol-

taica, crescendo a uma taxa similar a outras economias emergentes como Índia, Turquia e China, agora ocupa o 8º lugar desse ranking, sendo que estava em 13º lugar no ano anterior.

Nessa lista elaborada, foram destacados os avanços do Brasil e da Itália, que passou do 8º para o 4º lugar. Contudo, atualmente, os três primeiros colocados oferecem as melhores políticas e ambientes de mercado, que são critérios fundamentais para investimentos de longo prazo e projetos complexos, como parques eólicos e solares.

Segundo o relatório, o Brasil deve realizar instalações anuais de energia renováveis suficientes para estar em conformidade com as metas do Acordo de Paris. O país também foi destaque por possuir um sistema de leilões estabelecido e transparente para novos projetos fotovoltaicos de energia eólica e solar, como também por dispor de uma linha de crédito especial do BNDES para projetos do tipo com conteúdo nacional.

Levando em consideração a meta do Acordo de Paris e as evoluções atingidas, o Brasil é um dos que me-



nos precisa investir em um sistema de energia renovável, cerca de R\$ 2,7 bilhões ao ano. Em contrapartida, não há uma estratégia de descarbonização de longo prazo em vigor.

Os EUA desceram duas posições, ficando em 9º lugar, devido a mudanças políticas que reduzem o apoio federal às políticas de energia renovável. A China, que ficou na quinta colocação, investiu US\$ 133 bilhões, mais do que o dobro de 2017. No entanto, a demanda desse país é evidentemente maior, exigindo US\$ 314 bilhões anuais no setor de energia. Na Índia, em 10º lugar, a expansão da energia solar dobrou, enquanto a energia eólica também aumentou. Porém, foram investidos US\$ 11 bilhões em energia renovável em 2017, atingindo assim o mínimo de US\$ 160 bilhões anuais necessários para atender às metas climáticas do setor elétrico.

Piauí terá maior parque solar da América do Sul

A energia solar ganha cada vez mais espaço como fonte renovável para suprir a crescente demanda global. Com isso, vários parques solares surgem em todo o mundo. E o maior parque solar da América do Sul, com capacidade instalada de 475 megawatts, será implantado no Piauí. O empreendimento é da Enel Green Power Brasil, linha de negócios de energias renováveis do grupo italiano Enel.

O parque, instalado no município de São Gonçalo do Gurguéia, receberá investimentos de R\$ 1,4 bilhão. Ao entrar em operação em 2020, seus painéis solares evitarão a emissão de mais de 600 mil toneladas de CO₂ por ano, e produzirão mais de 1.200 GWh anuais de energia.

Para o grupo, o parque solar ajudará na diversificação e na recuperação da matriz energética do país, sustentando um ciclo econômico correto por meio da geração de energia sustentável no longo prazo. O grupo Enel tem outros empreendimentos ligados às energias renováveis no Brasil, tais como usinas hidrelétricas e eólicas, e dentre eles o complexo hidrelétrico de Apicás, no Mato Grosso. Neste, também foram instalados painéis fotovoltaicos para gerar energia para as obras. Como resultado, foram reduzidas as emissões de CO₂ durante a construção da usina hidrelétrica, inaugurada em 2016. A usina fotovoltaica continuou operando, somando essa energia renovável à produzida pela hidrelétrica.

Jornal PLP

É uma publicação de comunicação interna do Departamento de Marketing da PLP Energia, Telecomunicações e Solar, de distribuição gratuita entre seus colaboradores e parceiros de negócios.



Av. Tenente Marques, 1112 – Bairro Empresarial Mirante de Cajamar
07790-260 - Cajamar, São Paulo, Brasil
tel.: 11 4448-8000 | fax: 11 4448-8080

e-mail: plp@plp.com.br
site: www.plp.com.br

Empresa do Grupo Preformed Line Products Co.

Para atualizar seus dados de endereçamento, acesse o site www.plp.com.br

Diretor responsável Álvaro Fonseca A. de Araújo
Redação Edilson Carvalho Dreger
Projeto gráfico, edição, revisão A4 Composição Gráfica, Fatima Desombergh